

Tancredo descarta pretensão do PDS de presidir Senado

A presidência do Senado terá que ser exercida por um parlamentar do PMDB ou da Frente Liberal, porque os dois partidos em conjunto formam a maioria parlamentar na Casa, afirmou ontem o presidente eleito Tancredo Neves ao líder peemedebista Humberto Lucena, que lhe fez um relato sobre os entendimentos para a composição da Mesa. Do Senado Lucena reiterou sua candidatura à presidência do Congresso e disse que Tancredo não tem preferência pessoal por nomes nem vai interferir na eleição da Mesa, limitando-se a exercer a influência natural de sua condição de presidente da República.

Lucena reiterou várias vezes a posição de Tancredo em favor de um candidato da Aliança Democrática para a presidência do Senado, ressaltando que o cargo não pode ficar para o PDS, que passou a ser minoria. O senador paraibano frisou que se acertado o acordo com a Frente Liberal e demais partidos caberão ao PDS na Mesa do Senado os cargos de segundo vice-presidente, a terceira e quarta secretarias.

O senador Pedro Simon, pouco depois, fez também um relato ao presidente eleito sobre a composição da Mesa do Senado e disse aos jornalistas ter revelado a Tancredo a decisão de pedir ao Partido da Frente Liberal que anuncie logo seu apoio a um dos candidatos do PMDB, Humberto Lucena ou José Fragelli, caso não apresente a candidatura do senador Marco Maciel.

Negociação

Os líderes do PMDB e do PFL no Senado, Humberto Lucena e Carlos Chiarelli, negociam hoje, às 10 horas, com o líder do PDS, senador Aloysio Chaves, a composição da Mesa do Senado. Eles vão propor ao líder do PDS os cargos de segunda vice-presidência, terceira e quarta secretarias e uma suplência para o partido que, em troca, deverá abrir mão da candidatura do senador Luiz Viana Filho para a presidência do Senado, cargo que ficará para a Aliança Democrática.

Se o PDS não aceitar a proposta da Frente Liberal e do PMDB, os dois partidos formarão chapa para concorrer em Plenário com o PDS. O senador Carlos Chiarelli disse ontem, após conversar com Humberto Lucena, que acredita numa composição com o PDS para que este aceite a chapa única, "pois é uma questão de bom senso". Já o senador Humberto Lucena, após falar por telefone com Aloysio Chaves, disse que "o PDS está intransigente".

Segundo as contas de Chiarelli, o PFL tem hoje 13 senadores inscritos no partido. Este número deverá, no entanto, crescer para 14, com a adesão do senador Marcondes Gadelha e, posteriormente, para 15, com a substituição do vice-presidente eleito, senador José Sarney pelo seu suplente, José Américo de Souza. Chiarelli acredita, contudo, que o PFL terá, no dia 27 deste mês — data da escolha dos líderes no Senado e dos membros da Mesa — 17 senadores que, somados aos 25 senadores do PMDB — contando com José Sarney — formam 42 senadores contra os 28 do PDS, que devem diminuir com a adesão de alguns para o PFL.

Divisão da Mesa

Se o PDS concordar com a proposta do PFL e do PMDB os demais cargos da Mesa — presidência, primeira vice-presidência, primeira secretaria e segunda secretaria — ficam para o PMDB e o PFL. A partir daí, o acordo seguirá da seguinte forma: se o PMDB ficar com a presidência, o PFL fica com a primeira vice e a primeira secretaria e vice-versa. O senador Pedro Simon (PMDB-RS) disse ontem que o acordo entre o PFL e o PMDB inclina-se para apontar um presidente do Senado do PMDB, de preferência Humberto Lucena. Já o deputado Carlos Chiarelli afirmou que a Frente Liberal está disposta a fazer o presidente do Senado.

"Essa é a negociação mais penosa que eu fiz na minha vida" — desabafou Humberto Lucena.



Primeira tarefa de Lucena e Chiarelli: demover pretensões do PDS